

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Agrupamento de Escolas de Pedome



António Araújo da Silva e Rosalinda Herdeiro

Índice

Construção do PFAC de Pedome.....	3
Fundamentação do projeto.....	3
Caracterização das turmas envolvidas.....	4
Objetivos do projeto	5
Domínios de autonomia curricular	5
Práticas pedagógicas	6
Medidas de promoção de sucesso	7
Avaliação das aprendizagens	8
Avaliação do projeto	8
O PAFC e o PE.....	9
O PAFC e o PCT.....	9

Construção do PFAC de Pedome

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Agrupamento de Escolas de Pedome nasceu de uma vontade de mudar práticas pedagógicas como peça essencial para a melhoria dos resultados escolares. Existia a perceção de que o modelo pedagógico existente, estava esgotado e deixava fora do processo uma faixa de alunos quer porque estes desenvolviam processos de autoexclusão ou porque o sistema os excluía. O despacho emanado pela tutela foi visto como uma oportunidade, debatido em conselho pedagógico, ficando aí definido em que moldes ia ser implementado e a que nível de ensino/turmas ia ser aplicado.

A partir deste momento o Agrupamento de Escolas de Pedome solicitou a sua inclusão no projeto junto da tutela e passou a estar presente em todas as sessões de esclarecimentos/workshops etc, promovidos pelas equipas regionais que lideram o PAFC. Foi designada uma coordenadora do projeto, foram levadas cabo sessões de trabalho com os professores e encarregados de educação envolvidos no projeto e este foi-se construindo. A coordenadora do projeto foi participando em várias ações de capacitação na área e constituiu-se como elemento responsável e catalisador do desenho e desenvolvimento do projeto.

Fundamentação do projeto

Se nos centrarmos nos recentes discursos políticos do campo educacional, tanto no âmbito internacional como no nacional, apercebemo-nos que o princípio da procura da qualidade educativa assume um lugar central e preponderante na resposta a um ensino de 'excelência'.

É neste sentido, que o Programa do XXI Governo Constitucional define as prioridades na área da educação, autorizando, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018. Os propósitos e os objetivos deste projeto estão explanados no Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, realçando, essencialmente, a necessidade de promover melhores aprendizagens para que o sucesso educativo aconteça.

De salientar, neste projeto, a intenção de promover práticas pedagógicas indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.

Foi neste contexto, de práticas de sala de aula significativas para os alunos, que o Agrupamento de Escolas de Pedome decidiu aderir a este projeto piloto, sentindo-o como uma oportunidade de integrar e operacionalizar novas metodologias de ensino e aprendizagem, assim como, diferenciar a organização de tempos e espaços curriculares para uma aprendizagem de qualidade.

Caracterização das turmas envolvidas

O agrupamento de Escolas de Pedome está inserido na área geográfica do Vale do Ave, caracterizado por uma posição maioritariamente ligada à indústria têxtil, à construção civil e à restauração, fortemente fustigada pelo desemprego dos últimos anos. A conjuntura económica e social leva à emigração da figura parental embora se sinta que nos últimos anos este fenómeno tem vindo a diminuir.

É neste contexto que os alunos deste Agrupamento interagem e vivem as suas experiências como aprendizes, revelando gostos, talentos, mas também dificuldades de adaptação e aprendizagem.

Neste sentido, as turmas selecionadas para implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) incidiram nos 1º e 5º anos de escolaridade e numa turma CEF, perfazendo o total de 237 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Turmas do 1º CEB – 8 turmas (172 alunos)

Turmas do 2º CEB – 2 turmas (50 alunos)

Turmas CEF – 1 turma (15 alunos)

Neste projeto estão envolvidos 24 professores dos 1º e 2º CEB, com a responsabilidade de ‘levar para a frente’ um projeto difícil e de impacto lento na mudança de práticas pedagógicas, mas, simultaneamente, portador de um cariz central e desafiador de inovação educativa.

No 1º ano, a decisão passou pela inclusão de todas as turmas do agrupamento no projeto que contém exclusivamente alunos desse nível de ensino, excluindo assim turmas mistas, facilmente compreensível uma vez que se pretende que a mudança nas práticas pedagógicas se vá propagando a toda população discente do agrupamento ao longo dos anos vindouros. A definição das turmas do 5º ano a incluir no projeto obedeceu a um racional distinto, tratando-se de um ano mais avançado, de transição de ciclo e grandes mudanças na vida dos alunos, novos espaços físicos mais amplos e uma população escolar mais heterogénea e alargada, julgou-se prudente definir turmas-piloto para aferir a eficácia de um projeto desta natureza. A inclusão de uma turma do primeiro ano de um curso de educação e formação do tipo 2, parece natural uma vez que os grupos turma deste tipo de oferta educativa se caracterizam por alunos que há muito clamam por pedagogias diferenciadas, motivadoras com uma vertente prática e pragmática acentuada, não se revendo nas práticas pedagógicas tradicionais, centradas no professor e muito alicerçadas no recurso excessivo a métodos expositivos e avaliações sumativas.

Após a decisão do agrupamento aderir ao projeto de inovação ministerial, os professores envolvidos iniciaram um ciclo de ações de formação contínua para melhor se interrelacionarem com os objetivos/intenções do PAFC.

Por sua vez, os encarregados de educação dos alunos envolvidos também serão informados da decisão do agrupamento e, posteriormente, esclarecidos dos propósitos do projeto e as implicações que o mesmo tem na aprendizagem e na avaliação dos seus educandos.

Objetivos do projeto

Os objetivos que o Agrupamento pretende alcançar com este projeto abarcam essencialmente dois domínios:

1 – Melhorias dos resultados escolares, nomeadamente na qualidade do sucesso e na redução das retenções com particular incidência no 2º e 3º ciclo (as retenções no primeiro ciclo têm um valor residual não significativo). Pretende-se atingir a meta de reduzir a valores próximo de zero as retenções até ao 8º ano de escolaridade.

2 - Melhorar significativamente o clima de sala de aula diminuindo em pelo menos 50 por cento as ocorrências disciplinares enquadradas no artigo 26º alínea b) do estatuto do aluno.

Estes dois objetivos estão necessariamente correlacionados sendo que um clima de sala de aula favorável se projetará necessariamente em melhores performances escolares dos alunos.

Domínios de autonomia curricular

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) assumem o papel central de um projeto desta natureza pois são eles que consubstanciam a autonomia curricular das escolas.

No 1º ciclo, os domínios de autonomia curricular foram traduzidos em projetos interdisciplinares como prática diária nas salas de aula. As turmas apresentam diferente distribuição dos alunos, sendo promovido o trabalho de grupo (4, 5 elementos) e as áreas disciplinares que articulam e integram os saberes dos alunos. Para estimular a aprendizagem dos alunos no campo da oralidade (fragilidades detetada nos alunos no 1º ano), a Direção aplicou crédito horário num projeto desenvolvido pelas educadoras ('Tapetes Narrativos'), indo semanalmente uma educadora apresentar/dramatizar uma história/poesia/lengalenga, estratégia entendida como indutora da aprendizagem dos alunos, naquela semana. Ou seja, a partir da intervenção da educadora, a professora da turma articula os conteúdos das várias áreas, construindo os alunos os saberes de um modo mais criativo e motivador. No desenvolvimento destes projetos a diferenciação pedagógica já existe em diferentes momentos, mas pretende-se que seja mais intencional e assídua a partir do 2º período.

Este projeto implica uma avaliação das aprendizagens diferente, sustentada, essencialmente, na avaliação formativa e em instrumentos diversificados.

Os professores titulares das turmas do 1º ano reúnem com regularidade (quinzenalmente) para a construção dos perfis das aprendizagens dos alunos, para a planificação dos projetos, para a construção de instrumentos de avaliação diversificados e para refletir em temas pertinentes para a mudança de práticas pedagógicas.

No caso das turmas do 2º ciclo envolvidas, será definido um tema integrador, suficientemente amplo para envolver todas as áreas disciplinares e se constituir como um facilitador da articulação curricular. Uma vez que a modalidade pedagógica de articulação disciplinar adotada se baseia na metodologia de trabalho em projeto, os momentos de autonomia curricular consistem no desenvolvimento de projetos, em momentos previamente calendarizados e planificados (desejavelmente uma semana por mês) tendo como consequência que nesses momentos os horários dos docentes e das turmas são reajustados para permitir a execução dos projetos.

Definir os DAC desta forma obriga a planificações conjuntas das várias áreas disciplinares, uma vez que todas as competências/aprendizagens invocadas na execução de um determinado projeto que se assume como um DAC, devem estar parcial ou totalmente realizadas no momento da sua execução. Para facilitar esta planificação partilhada e aprofundada o Agrupamento decidiu incluir nos seus horários reuniões semanais envolvendo todos os docentes/técnicos que estão diretamente envolvidos no projeto. No sentido de dar coerência a todo o projeto, é igualmente definido e partilhado por todos os docentes o perfil de aprendizagens por ciclo de ensino e área disciplinar e ainda a forma de avaliar os alunos tendo por base este perfil.

Práticas pedagógicas

Necessariamente o PAFC tem reflexos profundos e diretos nas práticas pedagógicas salientando-se neste domínio:

1. *Projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares.* Tendo como objetivo dar unidade ao conhecimento e evitar ou mitigar a sua fragmentação, como acontece atualmente no sistema educativo. A existência de projetos que envolvem várias disciplinas, trabalhando em comum áreas comuns que eram trabalhadas separadamente, assume centralidade;
2. *Metodologia de trabalho de projeto.* O recurso preferencial à metodologia de trabalho em projeto como forma de implementar o que foi dito no ponto anterior parece o mais natural pois é bem entendido por docentes, discentes e encarregados de educação;
3. *Trabalho colaborativo discente.* O recurso frequente a práticas pedagógicas centradas no trabalho colaborativo dos alunos permite centrar o processo no aluno e não no professor, promovendo a autonomia e o ensino pela descoberta. Esta metodologia permite que as aprendizagens sejam mais consolidadas, evitando a pedagogia tradicional baseada em manuais e fichas padronizados

que aprofundam uma visão do aluno como elemento passivo no processo de aprendizagem;

4. *Diferenciação pedagógica.* A atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou de um pequeno grupo de estudantes, em vez de o modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos nela integrados tivessem características semelhantes, é relevante neste projeto;
5. *Trabalho colaborativo docente.* É importante salientar que, quando a colaboração docente é entendida como um meio eficaz para o desenvolvimento do professor, ela vai ter impacto na qualidade das oportunidades de aprendizagem dos alunos e, assim, indireta ou diretamente, na sua motivação e desenvolvimento.

Medidas de promoção de sucesso

A promoção de um ensino de qualidade implica garantir que o sucesso se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade atual.

Neste sentido, o AE de Pedome selecionou um conjunto de medidas de promoção de sucesso que pretende estimular um ensino de qualidade para todos e com todos os alunos, atendendo ao Projeto Educativo (TEIP) e ao Plano Plurianual de Melhoria a que se propôs:

1. A promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar, apostando num trabalho sustentado na diferenciação pedagógica;
2. Coadjuvação/assessoria entre professores, de vários ciclos e níveis de ensino e de diversas áreas disciplinares;
3. A organização de alunos em grupos de trabalho para a aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção da articulação entre áreas disciplinares;
4. Apoio às aprendizagens, com base numa metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação;
5. Desenvolvimento de trabalho autónomo, inter pares, com mediação de professores.
6. Promoção de formação contínua para os docentes envolvidos.

Avaliação das aprendizagens

Dada a natureza do projeto, no que concerne à avaliação pretende-se dar prevalência à avaliação formativa, ou seja, que os momentos de avaliação sejam entendidos como parte do processo de aprendizagem e forneçam dados que ajudem a caracterizar as debilidades dos discentes permitindo reformular a formação e práticas que lhe estão associadas.

Os processos de avaliação e critérios associados devem alicerçar-se no perfil de aprendizagens dos alunos definido por disciplina e por ano. Este perfil contém, para além das aprendizagens específicas de determinada área disciplinar, aprendizagens transversais que contribuem para desenvolver, em maior ou menor grau, as áreas de competências constantes do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O perfil do aluno por área disciplinar e ano, assume-se assim, como um conjunto de aprendizagens específicas e/ou transversais que o aluno deve realizar. A forma de inferir em que grau ou medida estas aprendizagens foram realizadas, ou seja, os instrumentos utilizados para atribuir um valor devem ir muito para além dos tradicionais testes de avaliação sumativa. Os trabalhos colaborativos realizados, o grau de autonomia para os realizar, a capacidade de comunicação para os apresentar e defender, têm de ser elementos fulcrais do processo avaliativo. Trabalhos colaborativos e grelhas de observação de momentos específicos da intervenção dos alunos em contextos pedagógicos, momentos de reflexão entre docentes sobre trabalhos interdisciplinares realizados etc... têm de ter registos específicos e assumir importância nos processos avaliativos.

Os critérios de avaliação devem estar diretamente relacionados com o perfil dos alunos definido por ano/grupo disciplinar que por sua vez devem ter como referente o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Esta forma de definir os critérios de avaliação contribui para aferir em que medida se está a *construir* o aluno *desejado*. Uma vez que muitas das aprendizagens constantes do perfil são transversais a vários domínios, como por exemplo o cognitivo ou das atitudes, deixam de estabelecer uma média ponderada entre estes domínios.

Avaliação do projeto

A monitorização/avaliação de um projeto é sempre um elemento essencial para promover a sua eficácia e proceder a reajustes no caso do PFAC do AE de Pedome a monitorização será feita com recurso a:

- Grelha de registo dos projetos interdisciplinares levados a cabo onde constem por disciplina as aprendizagens que pretendem levar a cabo;
- Reflexão conjunta periódica sobre o andamento do projeto;
- Resultados obtidos pelos alunos nas diversas disciplinas;
- Questionários a professores, alunos e encarregados de educação.

O PAFC e o PE

O projeto educativo de um Agrupamento de Escolas revela a visão educativa que a unidade orgânica possui. O Agrupamento de Escolas de Pedome, inserido num meio socioeconómico desfavorecido com alunos e encarregados que desvalorizam socialmente a escolarização não lhe atribuindo o papel de elemento catalisador de uma ascensão social, deve promover uma visão inclusiva e democrática da Escola. Igualmente importante é a forma como o Agrupamento se insere na comunidade que o rodeia, como valoriza a articulação com instituições locais e com o poder político autárquico. As opções pedagógicas adotadas pelo Agrupamento inserem-se nesta visão inclusiva e democrática da escolarização e o PAFC assume-se como o elemento essencial desta opção. No PE do Agrupamento de Escolas de Pedome adquire centralidade a opção por uma escola inclusiva, democrática (tanto na sua abrangência como na sua organização estrutural e tomada de decisão) de caráter eminentemente social com uma oferta educativa adaptada a uma população debilitada economicamente, assente numa pedagogia motivadora e significativa onde os resultados sociais assumem protagonismo sendo o PAFC visto como o elemento fulcral no que concerne aos aspetos pedagógicos.

O PE está em fase de reestruturação uma vez que o atual cessou vigência e dada a relevância pedagógica do PAFC não pode deixar de o influenciar neste sentido, no agrupamento de escolas de Pedome, a equipa responsável pela construção do PE trabalha em articulação com a coordenação do PAFC toda a vertente pedagógica que deve estar presente neste documento estruturante. Uma vez concebido o PE onde estarão patentes todas as opções pedagógicas do PAFC será apresentado à comunidade ficando aberto a sugestões da comunidade.

O PAFC e o PCT

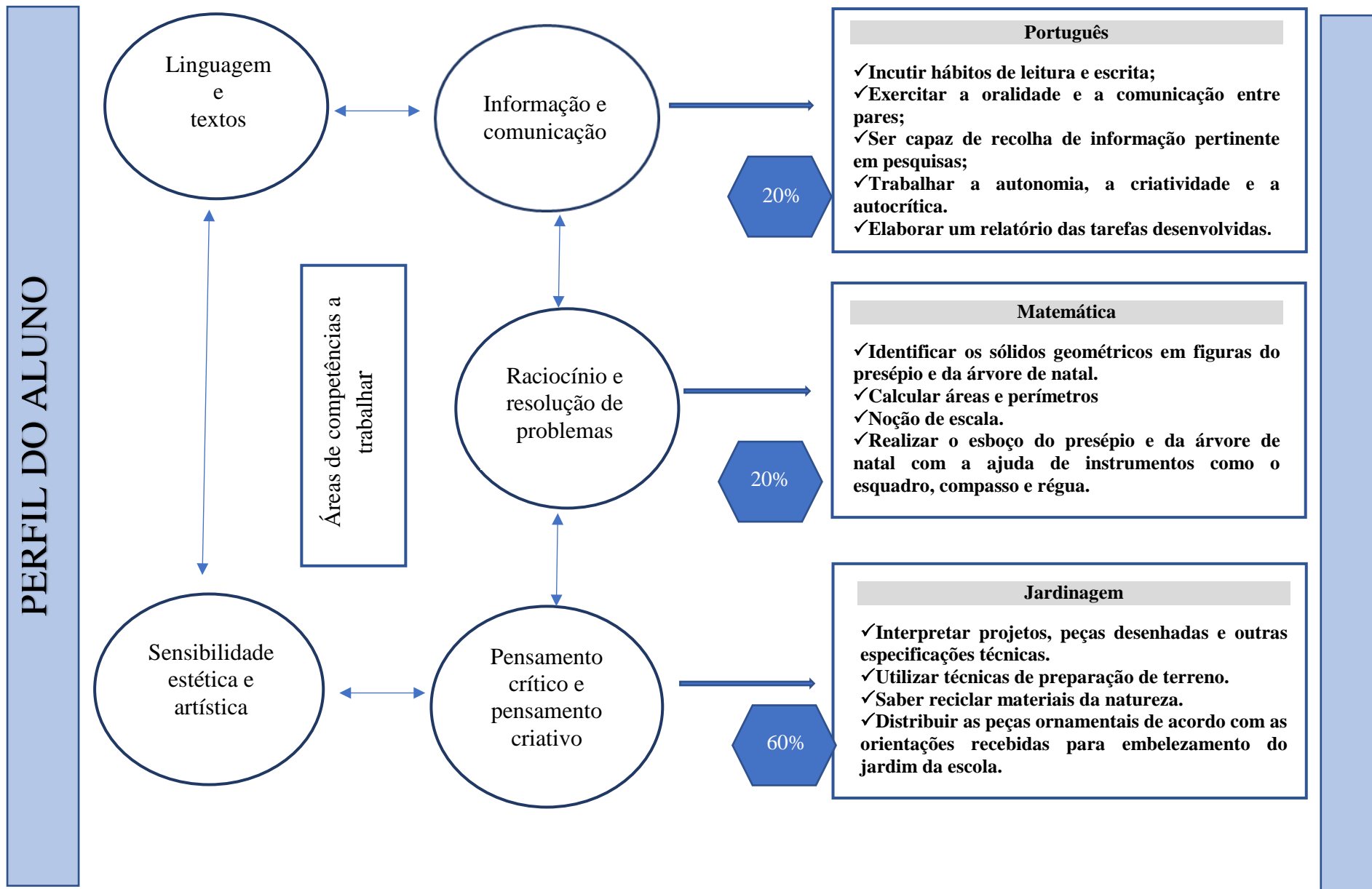
O Projeto Curricular de Turma de uma turma envolvida no PAFC deve ter como referencial o PE enunciando uma série de princípios gerais que delimitam o percurso pedagógico do grupo turma. Neste sentido para além da flexibilidade que se pretende introduzir na gestão do currículo devem ficar patentes e documentados os Domínios de Articulação Curricular (DAC) desenvolvidos. O PCT deve então constituir-se como um documento simples onde fique claro o percurso pedagógico definido para o grupo turma no início do ano letivo que se vai documentando com momentos de articulação disciplinar, significativos, que ocorrem ao longo do ano letivo. A caracterização da turma deve ser uma síntese que fundamenta as opções curriculares/pedagógicas do PCT e não uma descrição exaustiva aluno a aluno muitas vezes irrelevante. Uma vez que a articulação se assume como a estratégia principal que concorre para implementar o PAFC, o PCT deve envolver ativamente todos os docentes dos conselhos de turma envolvidos assim como outras estruturas como clubes, projetos ... de relevo, que articulem com as áreas disciplinares do currículo.

DOMÍNIO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR (DAC)
TURMA CEF: CURSO OPERADOR DE JARDINAGEM
Projeto: Reciclar e (Re)Construir



DOMÍNIO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR

PROJETO INTERDISCIPLINAR



PROJETO		
Título: Reciclar e (Re)Construir		
Turma: CEF (3º ciclo) – Curso de Operador de Jardinagem	Disciplinas: Português Matemática Jardinagem	Duração: 4 a 15 de dezembro 2017
Professores envolvidos: Professores das disciplinas e professora da Educação Especial		
Problema	Reciclar porquê, o quê e para quê?	
Questão central	Sensibilizar os alunos para a importância da reciclagem, os ganhos ecológicos que daí advêm; o impacto de mudança como reflexão dos nossos bons hábitos; as vantagens de reciclar o que a natureza tem para oferecer.	
Aprendizagens pretendidas	Aprender a reciclar o que a natureza dá; aprender a trabalhar em grupo e discutir a distribuição de tarefas; aprender a partilhar e a relacionar saberes, técnicas e métodos de trabalho.; aceitar a opinião dos outros e saber argumentar as suas convicções; desenvolver competências de escrita e de pesquisa; aplicar medidas de comprimento, calcular áreas e perímetros.	
Conteúdos	Entender o conceito de reciclagem; seguir instruções de reciclagem; saber comunicar aos outros as aprendizagens conseguidas.	
Produto final	Construção de um Presépio, Árvore de Natal e Renas para ornamentar o jardim da escola, com material reciclado.	
Divulgação do projeto	Exposição de pesquisas elaboradas sobre os presépios na sala do aluno; Exposição do presépio, das renas e da árvore de Natal, no jardim da escola; Escrever notícias e publicar fotos na página da escola.	
Ação/Atividades		
Na escola será feita uma seleção de materiais como: paletes, troncos e materiais provenientes de podas que poderiam ser reciclados e utilizados na construção de outros materiais. Proporcionar aos alunos momentos para idealizar e desenhar as construções em papel. No exterior, em grupos de trabalho, uns separam o material consoante o seu destino; outros efetuam as medições com os instrumentos adequados e corte do material; outros marcam nos materiais recicláveis (nos troncos, tábuas e paus) os locais para		Tempo 8 tempos letivos

pregar, para furar e para colar.		
<p>Na biblioteca, os alunos efetuam pesquisas relativamente ao tema a trabalhar, ou seja, pesquisam no <i>google</i> a relevância da história e da tradição do presépio nas diferentes culturas.</p> <p>A história do presépio será pesquisada por um grupo de alunos e a tradição, por outro.</p> <p>Na sala de aula será sugerida a elaboração de textos (traduzidos em notícias) para publicar na página da escola e apresentar à turma.</p> <p>Serão proporcionados momentos de partilha de saberes ao grande grupo, após a elaboração de <i>power point</i>.</p>		7 tempos letivos
<p>No exterior, no espaço destinado para oficina de jardinagem, pretende-se que os alunos executem medições e utilizem noções de cálculo e escala. A partir dos materiais recolhidos (trancos, tábuas...) identificar sólidos geométricos e registar as suas características.</p> <p>Na sala de aula, os alunos realizam um esboço do presépio, das renas e da árvore de natal, utilizando instrumentos como o compasso, régua e esquadro, pondo em prática as aprendizagens adquiridas nas aulas.</p>		6 tempos letivos
Instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos	<p>A observação direta;</p> <p>Os textos escritos (as notícias);</p> <p>A exposição das peças no jardim da escola;</p> <p>Autoavaliação.</p>	5 tempos letivos
Avaliação do projeto	<p>Impacto do produto final na comunidade escolar.</p> <p>Efeito da participação dos alunos, neste projeto, na construção do saber (responder a um questionário simples)</p>	